

NOVOS FÓSSEIS DE DINOSSAUROS NA REGIÃO DE SANTA MARIA

*Laboratório de Paleontologia
PUCRS*

Ao cabo de quase três décadas sem novos registros de fósseis de dinossauros no Rio Grande do Sul, uma notícia auspiciosa: a equipe de pesquisadores do Laboratório de Paleontologia da Pontifícia Universidade Católica, após três expedições à região de Santa Maria, descobriu partes dos esqueletos de dinossauros pertencentes ao grupo dos prosaurópodos – provavelmente o seu representante mais primitivo –, além de vários répteis do período Triássico. A operação de coleta realizada em sítio próximo ao trevo que conduz ao bairro Camobi, junto à rodovia RS-509, põe em evidência, mais uma vez, o vasto potencial fossilífero existente na faixa central do território sul-rio-grandense, desde Candelária até os arredores de Mata, passando por Santa Maria e São Pedro do Sul.

As expedições

Entre janeiro e março de 1998, a equipe do Laboratório de Paleontologia do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul realizou três expedições de coleta à região de Santa Maria. O trabalho de prospecção concentrou-se na Vila São José, área altamente fossilífera, que apresenta ainda outros pontos favoráveis: a diversidade da fauna, a grande extensão horizontal e vertical do afloramento, a ausência de vegetação, a facilidade de acesso ao local e a enorme quantidade de fósseis expostos pelo intemperismo (Figura 1). A primeira coleta ocorreu em janeiro de 1998, ocasião em que foram encontrados o pós-crânio do que seria um dos mais antigos dinossauros do mundo e partes de vários répteis de idade triássica. Em nova expedição, realizada no mês de fevereiro com vistas a localizar o crânio deste indivíduo, foram descobertos outros dois exemplares do mesmo dinossauro, ocorrência sem registros no Estado desde o início da década de 70.



Figura 1. Vista do local de coleta dos fósseis. Vila São José, Santa Maria, Rio Grande do Sul. (Foto de Paulo Fernando Machado)

As descobertas

Os três exemplares de dinossauros recolhidos nestas expedições procedem de um mesmo nível da Formação Santa Maria.

Os ossos do primeiro espécimen são do pós-crânio, correspondendo à coluna vertebral, desde as primeiras vértebras cervicais até as caudais anteriores, ambas as escápulas, úmero e parte proximal da ulna direita, cintura pélvica completa com fêmures de ambos os lados, tíbia, fíbula e tarsais do lado direito.

O segundo indivíduo apresenta igualmente cintura pélvica e fêmur esquerdo, além de escápula e úmero direito e algumas

vértebras. Associado a este indivíduo foi encontrada parte do molde interno da mandíbula com restos das coroas dos dentes.

Do terceiro indivíduo foram recolhidas a parte distal da tíbia e algumas falanges. Como partes dos esqueletos dos três espécimens estão ainda cobertos por rocha, não ficam descartadas possíveis novidades quanto ao grau de conhecimento do animal.

Os elementos até agora estudados evidenciam que o novo dinossauro seria um prosaurópodo, talvez o mais primitivo deste grupo (ver reconstituição na Figura 2). Entre as suas principais características merecem destaque as coroas dentárias em forma de folha com bordos serrilhados, atestando sua provável dieta herbívora, que poderia incluir também pequenos animais. Na pélvis, entre as características mais notáveis, destaca-se o fato de que o acetábulo não seja perfurado, o que permite a sua diferenciação em relação à maioria dos dinossauros basais. Estima-se que o exemplar teria alcançado um metro e meio de comprimento e cinquenta centímetros de altura, sendo, portanto, como é comum à maioria dos dinossauros basais, de tamanho bem moderado.

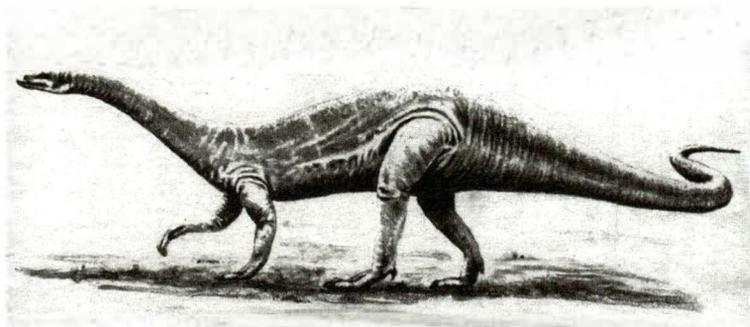


Figura 2. Reconstituição do dinossauro encontrado na região de Santa Maria, Rio Grande do Sul. (Desenho de Rigon).

Associados às ossadas de dinossauros, foram encontrados restos de dois rincossauros e de um cinodonte herbívoro. A coleta de uma grande quantidade de peças isoladas de rincossauros permite inferir que esta forma teria sido a dominante da comunidade, condição típica da Zona de Associação de Rincossauro, como foram denominados tais níveis da Formação Santa Maria. No que diz respeito ao cinodonte, foram recolhidos elementos pós-cranianos como a cintura escapular completa, vértebras e fragmentos das extremidades dos membros. Não há restos cranianos articulados, porém os dentes caninos dispersos na área permitem associar os achados ao grupo dos cinodontes traversodontídeos, que se caracterizaram por apresentar dentes pós-caninos alargados transversalmente para a oclusão. Foi justamente esta característica que permitiu inferir o seu modo de alimentação herbívoro ou omnívoro.

A equipe do Laboratório de Paleontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é composta pelos seguintes pesquisadores: **Maria Cláudia Malabarba**, **Max Cardoso Langer**, **Nestor Fernando Abdala** e **Martha Richter** (Coordenadora).